



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará

Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

A4471 Almeida da Silva, Raielle Maria.

Do Lugar ao Espaço Geográfico: a importância do Croqui no processo de ensino-aprendizagem / Raielle Maria Almeida da Silva.

— 2025.

18 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Leonardo Pinto dos Santos

Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira, Faculdade de Geografia, Altamira, 2025.

1. Croqui. 2. Ensino de Geografia. 3. Metodologia Ativa.  
4. Alfabetização Cartográfica. 5. Percepção Espacial. I. Título.

CDD 370.71

---

## **Do Lugar ao Espaço Geográfico: a importância do Croqui no processo de ensino-aprendizagem**

Raielle Maria Almeida da Silva<sup>1</sup>

Leonardo Pinto dos Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pará, PA, Brasil\*

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pará, PA, Brasil\*\*

*Artigo recebido em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ e aceito em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_*

### **RESUMO**

O estudo investiga o uso do Croqui como ferramenta didática no ensino de Geografia, analisando seu potencial para desenvolver a percepção espacial e a alfabetização cartográfica entre estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Gondim Lins, em Altamira/PA, por meio de uma intervenção pedagógica estruturada em etapas progressivas, incluindo contextualização teórica, construção, análise e exposição dos Croquis. A metodologia envolveu a elaboração de esboços representativos do espaço escolar, permitindo a identificação de elementos espaciais e a aplicação de conceitos como orientação, escala e legenda. Os resultados indicam que o uso do Croqui favoreceu a compreensão do espaço vivido e tornou o aprendizado mais dinâmico. No entanto, observou-se que fatores socioeconômicos influenciam diretamente a forma como os alunos representam o espaço, exigindo abordagens pedagógicas diferenciadas. A análise evidenciou que a metodologia ativa aplicada contribuiu para maior engajamento dos alunos, promovendo o desenvolvimento do pensamento geográfico e da leitura crítica do espaço. Conclui-se que o Croqui é um instrumento pedagógico eficaz, pois auxilia na construção do conhecimento geográfico, permitindo que os estudantes interpretem e representem seu entorno de forma mais precisa e crítica.

**Palavras-chave:** Croqui; Ensino de Geografia; Alfabetização Cartográfica; Percepção Espacial; Metodologia Ativa.

\* Graduanda em Geografia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Email: raiellemsilva@gmail.com

\*\* Professor da Faculdade de Geografia, da Universidade Federal do Pará/Campus Altamira. Email: leonardosantos@ufpa.br

## **From place to geographical space: the importance of sketch maps in the teaching-learning process**

### **ABSTRACT**

The study investigates the use of sketch maps as a didactic tool in Geography teaching, analyzing their potential to develop spatial perception and cartographic literacy among 6th-grade elementary school students. The research was conducted at Antônio Gondim Lins Municipal Elementary School in Altamira/PA, through a pedagogical intervention structured in progressive stages, including theoretical contextualization, construction, analysis, and presentation of the sketches. The methodology involved creating representative sketches of the school space, allowing students to identify spatial elements and apply concepts such as orientation, scale, and legend. The results indicate that using sketch maps enhanced the understanding of lived space and made learning more dynamic. However, socioeconomic factors were found to directly influence how students represent space, requiring differentiated pedagogical approaches. The analysis showed that the active methodology applied contributed to greater student engagement, promoting the development of geographical thinking and critical spatial interpretation. It is concluded that sketch maps are an effective pedagogical tool, as they help build geographical knowledge, enabling students to interpret and represent their surroundings more accurately and critically.

**Keywords:** Croquis; Geography Education; Cartographic Literacy; Spatial Perception; Active Methodology.

## **Del Lugar al Espacio Geográfico: La Importancia del Croquis en el Proceso de Enseñanza-Aprendizaje**

### **RESUMEN**

El estudio investiga el uso del Croquis como herramienta didáctica en la enseñanza de Geografía, analizando su potencial para desarrollar la percepción espacial y la alfabetización cartográfica entre estudiantes de 6° grado de la Educación Primaria. La investigación se llevó a cabo en la Escuela Municipal de Educación Primaria Antônio Gondim Lins, en Altamira/PA, mediante una intervención pedagógica estructurada en etapas progresivas, que incluyeron contextualización teórica, construcción, análisis y exposición de los Croquis. La metodología implicó la elaboración de bocetos representativos del espacio escolar, permitiendo la identificación de elementos espaciales y la aplicación de conceptos como orientación, escala y leyenda. Los resultados indican que el uso del Croquis favoreció la comprensión del espacio vivido y hizo el aprendizaje más dinámico. Sin embargo, se observó que los factores socioeconómicos influyen directamente en la forma en que los estudiantes representan el espacio, lo que requiere enfoques pedagógicos diferenciados. El análisis evidenció que la metodología activa aplicada contribuyó a un mayor compromiso de los estudiantes, promoviendo el desarrollo del pensamiento geográfico y la lectura crítica del espacio. Se concluye que el Croquis es una herramienta pedagógica eficaz, ya que ayuda en la construcción del conocimiento geográfico, permitiendo que los estudiantes interpreten y representen su entorno de manera más precisa y crítica.

**Palabras-clave:** Croquis; Enseñanza de Geografía; Alfabetización Cartográfica; Percepción Espacial; Metodología Activa.

## **INTRODUÇÃO**

O trabalho em questão tem por objetivo destacar a importância do componente curricular Geografia no ensino fundamental, com início do uso de recurso didático Croqui, identificando as contribuições de Jean Piaget (1896-1980) durante o processo de ensino-aprendizagem.

O ensino de Geografia aprimora-se com o passar dos tempos, busca desenvolver metodologias práticas e didáticas, com o objetivo de abandonar a ideia de ser um componente curricular meramente mnemônico. Pesquisas sobre percepções gerais, De Souza e Clemente (2023) concluem que o componente curricular Geografia não é o preferido pela maioria dos alunos, e por meio dessa informação os professores procuram alternativas pedagógicas, a fim de tornar o assunto atrativo com o propósito de despertar o interesse pelo componente.

Vale ressaltar que a Geografia possui diversas ferramentas para ser utilizadas e tornar a aula objetiva. A utilização do Croqui é uma dessas, pois através deste, os alunos compreendem o Espaço Geográfico e o seu Lugar no mundo. O trabalho por meio do Croqui contribui no entendimento de noções de localização, compreendendo assim o espaço vivido.

Ao fazer uso do Croqui o aluno põe em prática a percepção vivida em que se destaca em uma folha de papel os símbolos e signos. Piaget (1978) afirma sobre o pensamento simbólico que se trata de uma ação de organizar os pensamentos em uma folha de papel. Nobrega (2007) confirma que a espacialidade do aluno é desenvolvida quando o mesmo destaca o seu lugar de vivência cotidiana, a escola, bairro, lar, cidade e através das ilustrações gráficas, aprimora-se as noções do alfabeto cartográfico (a linha, a área, o ponto); proporção e escala; lateralidade, orientação espacial; visão oblíqua; imagem tridimensional e bidimensional. As diversas noções são desenvolvidas pelo aluno ao fazer uso do Croqui.

O professor precisa aprimorar as suas habilidades em sala de aula, sempre com o intuito de capturar o aluno no assunto a ser ministrado, os recursos, materiais e metodologias precisam ser utilizados como um mecanismo, sabendo que, todo material didático e lúdico é produzido a fim de ser um apoio ao professor e não o único modo de ensino.

Moraes e Castellar (2018) alegam que no espaço escola as atividades lúdicas, denominadas de metodologia ativas, são responsáveis por minimizar ou até solucionar os problemas ali encontrados. Com os métodos lúdicos utilizados na Geografia Escolar, se busca impulsionar o envolvimento dos alunos nas práticas propostas pelo professor, colocando-os como figuras chaves no desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem.

O Croqui como ferramenta metodológica é relevante para os anos finais do Ensino Fundamental, pois o Croqui é um esquema de mapa primitivo, como um tipo de ensaio cartográfico, um esboço, em que o aluno é instruído a adquirir habilidades de análise e interpretação de dados. Conforme Simielli (1999), os Croquis têm como objetivo simplificar, manter a localização do acontecimento dos fatos e destacar os detalhes importantes. Partindo da teoria de Piaget (2010), buscou-se desenvolver uma proposta de pesquisa nos anos finais do fundamental, isto decorre por conta deste grupo de alunos, que possuem habilidades em desenvolver críticas, criatividade e de propor valores e ideias.

O ambiente escolar é o espaço, em que o aluno cria vínculos, relações e se desenvolve socialmente, intelectualmente e emocionalmente (Carvalho e Lima, 2015). A Geografia como ciência, estuda o Espaço Geográfico e sua relação com o ser. “(...) como ciência social a geografia tem como objeto de estudo a sociedade que se refere a ação humana modelando a superfície terrestre: paisagem, região, espaço, lugar e território” (Corrêa, 2003, p. 16). Na utilização do Croqui o conceito a ser destacado é o Lugar, pois o mesmo é construído, por meio da vivência do aluno. Carlos (2007, p. 20) chama a atenção em sua obra para este conceito e destaca:

A produção espacial realiza-se no plano do cotidiano e aparece nas formas de apropriação, utilização e ocupação de um determinado lugar, num momento específico e, revela-se pelo uso como produto da divisão social e técnica do trabalho que produz uma morfologia espacial fragmentada e hierarquizada. Uma vez que cada sujeito se situa num espaço, o lugar permite pensar o viver, o habitar, o trabalho, o lazer enquanto situações vividas, revelando, no nível do cotidiano, os conflitos do mundo moderno.

O conceito de Lugar remete a sensação de pertencimento e de afetividade a um determinado local, que em algum momento foi experienciado e para De Nascimento (2023) e Marques (2024) o conceito em questão torna-se mais concreto, pois está sendo vivenciado pelo aluno a partir de suas relações sociais. “(...) Quando o espaço nos é inteiramente familiar, torna-se lugar” (Tuan, 1983, p. 200). O conceito de Lugar faz-se ainda mais genuíno do que o espaço, pois está constantemente sendo experienciado e valorizado (Tuan 1983, apud Cavalcanti, 1996).

Qualquer que seja o método lúdico que for projetado em sala de aula, precisa estar acompanhado de um planejamento, a fim de alcançar resultados positivos. Souza (1996) destaca que as dificuldades no aprendizado é o resultado das más práticas pedagógicas, ou seja, onde os métodos escolhidos divergem da necessidade do aluno. Ocorre o contrário, quando a aprendizagem é relevante para o aluno, o mesmo estará mais apto para desenvolver tais aprendizados.

Fazer uso de ferramentas visíveis, como imagens do ambiente familiar, social e escolar torna as aulas dinâmicas, culmina a prática de ensino diferenciada e envolve o educando na construção do conhecimento estimulando assim, de acordo com Castellar (2010), as estruturas cognitivas do sujeito. Em geral, as Metodologias Ativas e as teorias a elas atreladas (como a teoria de Jean Piaget), vem demonstrando que quanto mais o indivíduo é ativo no processo de ensino-aprendizagem, maior serão as possibilidades de se aprender algo. Desta forma, quando trabalhamos com o Lugar, com o espaço vivido do estudante, ele terá uma maior possibilidade de aprender, pois estará refletindo sobre algo cotidiano a ele, algo que faz sentido para este sujeito, o que por si só justifica a importância do Croqui como caminho para o professor desenvolver sua práxis docente.

## **METODOLOGIA**

Neste trabalho, foi utilizado o Croqui como ferramenta metodológica central com o objetivo de facilitar a compreensão de saberes da Geografia. O trabalho foi desenvolvido com alunos do 6º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Gondim Lins, localizada na cidade de Altamira, Pará, no ano de 2024. A turma era composta por 20 alunos, sendo 12 meninos e 8 meninas, com idades entre 11 e 13 anos. Na prática, o processo enfatizou o uso do Croqui como meio de desenvolvimento do raciocínio espacial e da leitura crítica do Espaço Geográfico, facilitando também a compreensão cartográfica dos alunos.

As etapas da metodologia foram as seguintes: Contextualização, Planejamento, Construção de Croqui, Análise e revisão, Produção da legenda, Relatório descritivo, Discussões e conclusões e Exposição.

**Contextualização:** Inicialmente, foi apresentado aos alunos o conceito de Croqui e sua relevância para o ensino da Geografia. Utilizando exemplos do entorno escolar, discutimos como elementos geográficos podem ser organizados e representados em um desenho simplificado. Esse momento incluiu debates sobre os espaços conhecidos pelos alunos, promovendo a cooperação e a troca de ideias.

**Planejamento:** Os alunos foram divididos em dois grupos composto por 10 alunos, totalizando 20 alunos e desenvolveram um plano de Croqui inicial. Para fazer essa atividade, em um pedaço de papel em branco, eles

foram instruídos a listar todos os componentes que acreditavam ser basilares para representar o Croqui e sua elaboração. Esta etapa incluiu uma discussão sobre como esses elementos poderiam ser organizados de forma estruturada e coesa.

**Construção do Croqui:** Cada grupo produziu um Croqui representando a área escolhida, a sala de aula, com base na orientação que foi realizada na etapa anterior. Durante essa etapa, os alunos foram orientados a refletir sobre questões como escala, proporção e posicionamento dos elementos geográficos. Atuei como mediadora, propondo questões para estimular o pensamento crítico dos alunos, facilitando a compreensão do assunto.

**Análise e revisão:** Após desenvolver os Croquis, foi orientado aos grupos trocarem as representações e então conduzirem uma crítica construtiva sobre o quanto os Croquis estão compreensíveis. Ao realizar essa atividade, tornou-se possível identificar os pontos fortes e as áreas que poderiam ser melhoradas para que uma visão compartilhada fosse trazida às representações realizadas pelos alunos.

**Produção da legenda:** Os alunos elaboraram a partir dos Croquis realizados legendas com o objetivo de facilitar o entendimento dos Croquis. Essa fase corroborou para decorrer a facilitação referente a linguagem cartográfica como também sua aplicabilidade no cotidiano dos alunos.

**Relatório descritivo:** Cada grupo realizou um relatório que descreveu o processo de como o Croqui foi desenvolvido, as escolhas feitas e as dificuldades que foram vivenciadas. Esta fase do trabalho promoveu uma visão reflexiva de como a utilização de Croqui pode ajudar na compreensão e entendimento no ensino da Geografia.

**Discussão e conclusões:** Todos os grupos compartilharam de modo reflexivo as etapas de construção e elaboração dos Croquis. Foi discutido o quanto a utilização dessa ferramenta de aprendizagem pode ajudar no desenvolvimento de aulas mais didáticas influenciando positivamente no aprendizado dos alunos.

**Exposição:** Após a conclusão dos Croquis, os mesmos foram expostos em sala de aula, cada grupo teve a oportunidade de explicar conceitualmente a construção do desenho discorrendo os fatores que influenciaram na elaboração e construção dos Croquis.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A aplicação da metodologia do Croqui foi realizada com a turma do 6º ano C, turno da tarde, na cidade de Altamira - Pará. As atividades ocorreram em três encontros, cada um dividido em três tempos, conforme descrito abaixo:

Primeira Vigência – 15 de maio de 2024: A aula iniciou com a contextualização sobre o que significa Croqui e como eles podem ser utilizados para mapeamento e localização. Em seguida foi realizado o planejamento para trazer os alunos para a discussão, a aula foi iniciada com perguntas sobre o ambiente escolar, após as quais os alunos leram três páginas do livro didático (*Conexões e Vivências*, página 96 a 98) que os ajudou a compreender a concepção de representação espacial. Depois, algumas amostras iniciais de desenhos foram realizadas a construção dos Croquis. No final da aula, os alunos realizaram, de forma provisória, esboços na sala de aula, representando seus arranjos de assentos e características fixas da classe.

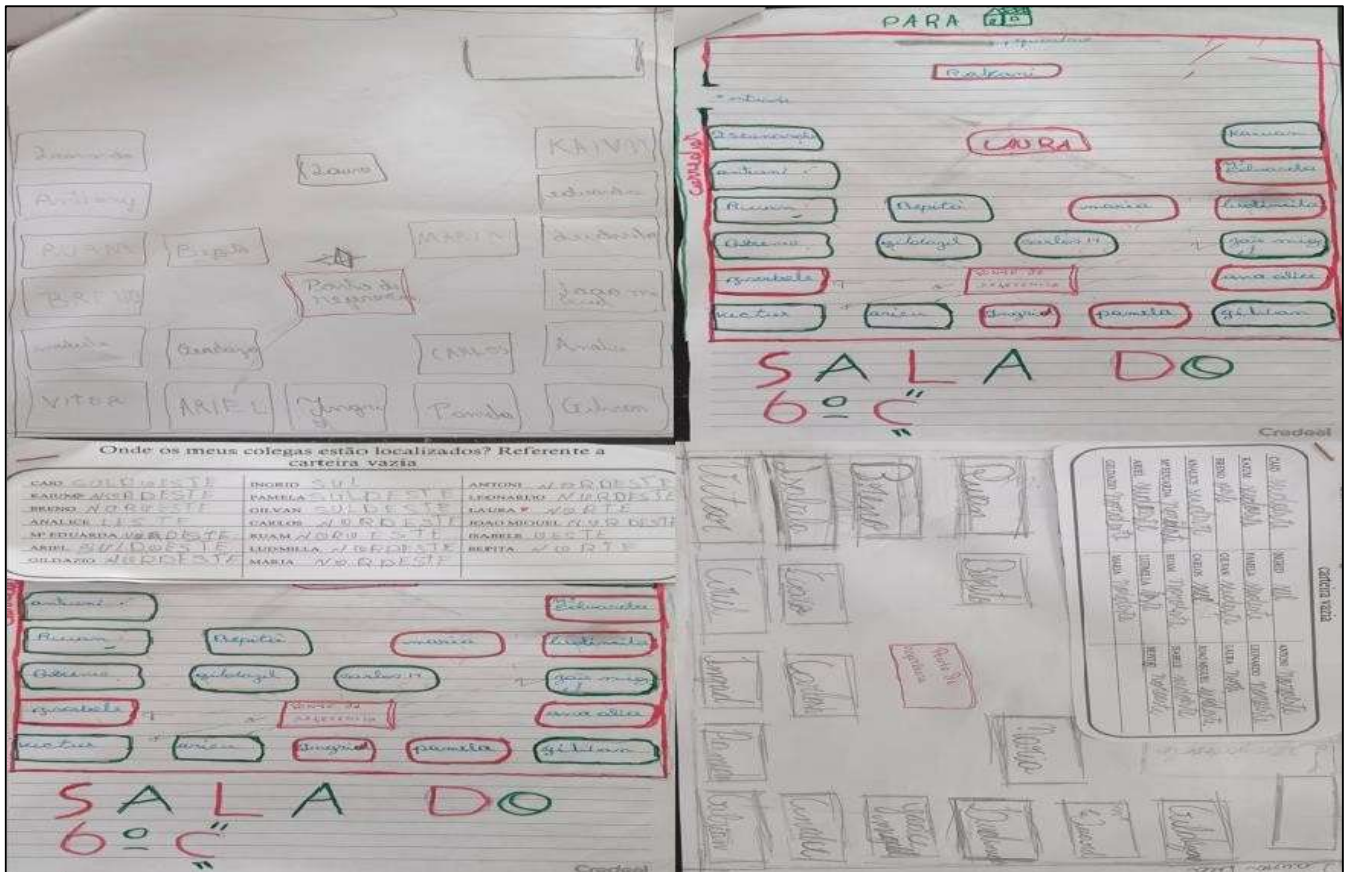
Segunda Vigência – 22 de maio de 2024: A aula iniciou-se com uma análise e revisão do que é um Croqui e seus elementos básicos para permitir que se corrigisse e ajustasse o trabalho inicial as orientações que foram instruídas aos alunos na aula anterior. Os conceitos de orientação cardinal foram reforçados e a criação de legendas introduzida para tornar os Croquis mais claros e compreensíveis. Aqueles que tiveram maiores dificuldades receberam ajuda individualizada para que pudessem se atualizar, foi respeitado o tempo de cada aluno referente a elaboração dos desenhos.

Terceira Vigência – 29 de maio de 2024: Na última aula, os Croquis foram corrigidos em sala de aula, foi realizado uma revisão geral de todos os Croquis e orientado as áreas a serem melhoradas, essa etapa foi realizada de modo individualizada, mas trabalhado conjuntamente com a participação de todos os alunos juntos, de modo integrativo e democrático, escutando a demanda e dúvidas de cada aluno, ao final dessa etapa cada grupo realizou um relatório descritivo dos Croquis apresentados. Depois, cada grupo apresentou seu Croqui final, que foi avaliado coletivamente, após o qual foi feito um debate sobre as lições aprendidas e as dificuldades que tiveram, gerando discussões e conclusões. Ao final, os Croquis foram organizados para exposição na parede, valorizando os esforços dos alunos neles colocados.

Durante todo o processo de construção dos Croquis, foi observado que fatores socioeconômicos e culturais afetam diretamente no processo de desenvolvimento e construção dos Croquis, foi constatado que alunos que moram em áreas urbanas mais estruturadas tinham maior noção das representações espaciais, em contraste, alunos que residiam em áreas menos desenvolvidas tinham menor percepção espacial de formas e mapas, evidenciando assim a didáticas diferenciadas para que decorra a equidade no aprendizado de modo justo e democrático.



Figura 2 - Croquis produzidos pelos alunos



Fonte: Própria autora (2024)

No entanto, 25% deles ainda tiveram dificuldade significativa, particularmente na organização dos elementos no esboço e na aplicação de direções cardeais. Esses resultados mostram claramente a necessidade de reforço para garantir que todos os alunos possam acompanhar as atividades igualmente.

No geral, a experiência foi positiva, o que a torna a prática bastante eficaz e interessante de introdução de conceitos cartográficos em nível de escola do 6º ano do Ensino Fundamental.

É inerente pensar em mapas, quando expõe a Geografia, e ao pensar assim não está incorreto, sendo que o componente curricular percorre, fundamentalmente, em torno dos mapas: seu surgimento, sua leitura, suas construções e seus objetivos. Assuntos como: relações sociais, problematização urbana, segregação, ambiente e suas contribuições e questão agrária. Essas temáticas também fazem parte do componente curricular e apresentam tanta importância quanto a construção e leitura de mapas.

Ao estudar Geografia o aluno precisa compreender as relações socioespaciais e seu Lugar no mundo. Um dos fatores que despertam desinteresse por parte dos alunos quanto ao componente curricular é a questão de não conseguir relacionar a Geografia com a sua vivência. É preciso estudar uma estratégia de ensino para

que desperte interesse, colocando-os como um indivíduo ativo no processo de ensino-aprendizagem. Callai (2003) já nos alerta, que esse é o desafio, tornar a Geografia muito além de um componente curricular que contém somente dados e informações que pareçam distantes da realidade. Cavalcanti (2010) complementa que ensinar Geografia não se sustenta em somente um aparato de temas, porém antes de qualquer coisa, é ensinar um pensamento geográfico, de perceber a realidade e aguçar raciocínios geográficos.

O Quadro 1, evidencia quantas vezes a ferramenta Croqui foi ditada como uma possibilidade de ensino aprendido segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O componente curricular de Geografia está referenciado na área das Ciências Humanas no município de Altamira-PA, seu objetivo é tornar compreensivo a relação do sujeito com as diferentes espacialidades e temporalidades, articulando com a vivência e experiência do aluno, levando em consideração os aspectos políticos, sociais, culturais e econômicos.

**Quadro 1** - A palavra Croqui aplicada na BNCC e Documento curricular municipal de Altamira – Pará

<b>ANO ESCOLAR</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM</b>	<b>HABILIDADES</b>
1º ANO	3º Bimestre	1.1 Descrever a localização de sua rua e memorizar referenciais espaciais ao longo de seu respectivo itinerário cotidiano, trabalhando com conceitos e produções cartográficas.	(EF13GE02ATM) Localizar-se em croquis e mapas utilizando pontos de referência.
2º ANO	4º Bimestre	1.1 Descrever a localização de sua rua e memorizar referenciais espaciais ao longo de seu respectivo itinerário cotidiano, trabalhando com conceitos e produções cartográficas.	(EF13GE02ATM) Localizar-se em croquis e mapas utilizando pontos de referência.
3º ANO	3º Bimestre	1.1 Descrever a localização de sua rua e memorizar referenciais espaciais ao longo de seu respectivo itinerário cotidiano, trabalhando com conceitos e produções cartográficas.	(EF13GE02ATM) Localizar-se em croquis e mapas utilizando pontos de referência.

8º ANO	2º Bimestre	1.1 Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos históricos e geográficos.	(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.
9º ANO	2º Bimestre, 3º Bimestre, 4º Bimestre	1.1 Aplicar a linguagem cartográfica na interpretação de indicadores sociais, crescimento tecnológico, atividades econômicas, fluxos populacionais, além das questões ambientais no mundo contemporâneo em diferentes escalas, a partir de produções cartográficas.	EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.

**Fonte:** BNCC e Documento Curricular Municipal de Altamira – Pará. Recorte do autor.

Dessa forma, tem-se o seguinte, de acordo com o Documento Curricular do Estado do Pará, referente as Ciências Humanas:

Cabe, portanto, às Ciências Humanas: promover a aprendizagem que procure reconhecer e respeitar a diversidade social, política, cultural e étnico-racial que caracteriza a sociedade brasileira e mundial; analisar os conhecimentos de sua região relacionando-os aos com outros em nível global; e compreender as relações que se estabelecem entre as diferentes temporalidades. (Pará, 2019, p. 233).

Na perspectiva da Geografia, o professor Milton Santos (1996) dialoga sobre:

O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos técnicos, mecanizados e, depois, cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina. (Santos, 1996, p. 51).

A leitura do Espaço Geográfico, que vem se modificando de tempos em tempos, tem-se a compreensão de um espaço dinâmico em constante transformação e como o ser humano se relaciona com tal dinamismo. O ensino da Geografia não pode ficar restrito apenas em sua condução pedagógica, é importante que decorra a integralidade do conteúdo não somente em sua vertente didática, como também na expansão da ferramenta de

aprendizagem. Sendo o Croqui um segmento importante nessa didática educacional, seja pelos resultados aqui apresentados sobre a aprendizagem dos estudantes, seja pela própria presença deste tipo de material nos documentos curriculares oficiais.

O professor de Geografia, enquanto o agente mediador responsável por compartilhar o conhecimento, precisa utilizar métodos eficazes afim de tornar compreensivo o espaço de vivência. Os mecanismos atuais de ensino-aprendizagem prever alunos ativos na construção do próprio conhecimento, onde o professor é sensato por compreender as condições socioculturais, as necessidades e as capacidades dos seus alunos, para que os mesmos sejam capazes de interpretar, discutir, criar, avaliar e descomprimir ideias.

O Croqui de localização vem a somar como metodologia, que antecede a leitura de mapas. Na alfabetização cartográfica o mapa é a base da Geografia. É através da interpretação de gráficos e legendas que os alunos adquirem as funções de inteligência espacial. Por meio do Croqui os alunos compreendem o Espaço Geográfico, aperfeiçoando noções de localização, facilitando a compreensão do espaço vivido do próprio aluno. O início da confecção do Croqui deve ser realizado a partir da vivência do aluno, por exemplo, o caminho de casa para a escola, o ambiente escolar, o contexto da sala de aula entre outros, por se tratar de um lugar vivenciado pelo aluno, levando-o a perceber o espaço em que está inserido.

Consiste em alfabetização cartográfica a habilidade de ler e interpretar um mapa. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN-MEC SEF, 1997). O aluno deve aprender as linguagens cartográficas, isso nos anos finais da escola. A leitura de mapa consiste em uma atividade complexa, aos que não obtiveram a chance de apreender os conceitos básicos representados no mapa, e cabe ao professor de geografia a tarefa de orientar os alunos no uso e criação de mapas.

A insegurança começa antes mesmo no educador, pois o mesmo não possui material explicativo para além do livro didático, este não sendo suficiente. Conforme Santos (2002) e Castellar (1996) *apud* de Almeida e Nogueira (2009) a cartografia encontra-se distante do ambiente escolar, pois as habilidades primordiais como: leitura, escrita e visualizações através de meios gráficos são desconhecidos pelos educadores.

O Croqui contribui em diversos assuntos geográficos, como por exemplo; pontos cardeais, conceito de Lugar, escala entre outros. Essa ferramenta de aprendizagem estabelece o raciocínio espacial dos alunos influenciando diretamente na compreensão de mundo, contribuindo de modo significativo em aumento das habilidades geográficas.

Enquanto a classificação do Croqui, tem-se o seguinte, conforme Allix e Archambault (1969) *Apud* Morone (2007) são relacionados quatro tipos: Croqui de anotação, Croqui de localização, Croqui de correlação e Croqui de síntese, certamente para cada tipo é empregado um raciocínio diferente. Os autores definem a sua funcionalidade em:

(...) que determinam para que servem os croquis. Segundo Allix e Archambault (1969), há quatro formas de utilizá-los: para aprender, para apreciar a natureza de um fenômeno, para a localização e para a compreensão da interação dos fenômenos, dos quais a combinação determina os traços específicos de uma região, sendo esse último o croqui regional com caráter sintético (Almeida e Nogueira, 2009, p. 51).

Dentre os quatro tipos de Croqui apresentados pelo autor visto que somente três deles se adequa a temática cartografia, conforme proposta de Simielli (1996):

Simielli (1996) apresenta somente três tipos que interessam aos níveis dos trabalhos com cartografia: croqui de localização, correlação e croqui de síntese. O croqui de análise ou localização conterà a representação de apenas um fenômeno ou tema estudado, o croqui de correlação representará a relação entre dois ou mais fenômenos e o croqui de síntese representa a síntese de um tema ou fenômeno (Almeida e Nogueira, 2009, p. 51).

A utilização do Croqui como metodologia de ensino são múltiplas, ao desenvolver o método os alunos estarão evoluindo em algumas habilidades e competências. Em seguida os autores Oster e Bonnet (1998) *Apud* Morone (2007) destaca que o Croqui deve seguir os seguintes requisitos;

- O Croqui deve ser legível.

- O Croqui deve ser preciso, a generalização e simplificação da informação não pode ser aleatória, deve seguir critérios, sendo resultado do processo de análise, hierarquização e seleção.

- O Croqui deve ser evocador, selecionando os dados selecionados e destacando os mais importantes.

Conforme a teoria de Piaget (1995), o ensino deve ser aplicado a fim de incentivar a curiosidade e o pensamento crítico dos alunos. O educador deve criar uma situação de aprendizagem para os alunos explorarem mapas, interpretar dados climáticos e entenderem a dinâmica socioespacial. Os educadores não se relacionam com a mera transmissão de informações, mas sim iniciam atividades que levam à resolução de problemas e investigações práticas, por meio disso conectando o conteúdo da Geografia à vida diária dos alunos e, assim, tornando o conhecimento ativamente construído.

A linguagem cartográfica como também o direcionamento da leitura de mapas deve ser compreendido como segmento das atividades da alfabetização cartográfica. Os mecanismos dentro do desenvolvimento das atividades precisam envolver toda a construção do sujeito, levando em consideração sua realidade como também o entendimento social referente ao aprendizado de cada aluno, menciona Oliveira (1995).

O Croqui tem a capacidade de aproximar os alunos referente conceituação sobre o Lugar conforme indaga Santos; Corso; Costella (2015). O ato de representar ideias espaciais cotidianas, como o caminho de casa para a escola, ajuda os alunos a desenvolver um senso de pertencimento e uma compreensão mais concreta do

espaço vivido. Essas relações validam o ponto de vista de Callai (2003) que condiciona o conceito Lugar as experiências vividas pelos alunos.

Simielli (1996) refere que foi notado durante a análise qualitativa dos esboços produzidos que os alunos conseguiram aplicar elementos cartográficos básicos, como pontos de referência e símbolos de forma eficaz. A capacidade dos alunos de fazer isso elucidada o conceito que está sendo praticado na aula de fundamentos da alfabetização cartográfica, dentro da utilização de Croqui como ferramenta no processo de aprendizagem geográfica. Todavia, elementos mais abstratos como escalas e proporções, tendem a impor uma dificuldade maior aos alunos, diante disso, é necessário que seja sempre conduzido o ensino gradual e contínuo, relata Morone (2007).

O Croqui estimula no aluno uma aprendizagem de conteúdo mais homogeneia e factual minimizando dessa forma a percepção da Geografia como uma matéria decorativa. Os alunos apresentam mais adaptabilidade ao conteúdo ministrado como também maior engajamento e interesse em compreender os assuntos relacionados a cartografia através da utilização do Croqui como ferramenta de aprendizagem (Risso, 2020; Silva; Nascimento, 2023; Pinto, 2023).

A integralidade dos conteúdos geográficos que estão na literatura juntamente com a utilização prática do Croqui demonstram sucesso em sua utilização no cotidiano escolar, destaca Herrera e Chicón (2024). Ensinar Geografia não deve ocorrer de modo restrito, pois é fundamental desenvolver nos alunos um pensamento geográfico crítico, ou seja, a partir da utilização do Croqui os alunos estabelecem não somente a organização cartográfica e espacial, mas também como seu espaço geográfico cotidiano pode ser melhorado, expõe Beuting; Mantovani; Batista (2023).

A falta de materiais educacionais apropriados pode restringir o uso completo do Croqui como uma ferramenta educacional efetiva. Além disso, a falta de tempo suficiente disponível para o desenvolvimento das atividades pode influenciar nesse contexto. Tais desafios realmente indicam a necessidade de políticas públicas que apoiem ainda mais o ensino de Geografia, principalmente na formação continuada de professores e no fornecimento de recursos educacionais.

Outro destaque foi a metodologia aplicada e os resultados obtidos para estabelecer tal relação. Isso está de acordo com Almeida e Nogueira (2009) que argumentam que o uso de Croquis permite atingir diferentes níveis de complexidade no ensino de cartografia. No estudo em questão, a aplicação progressiva desses esboços favoreceu o desenvolvimento de diversas habilidades cognitivas, desde a identificação de fenômenos até a análise de interações espaciais, afetando positivamente a assimilação do conteúdo.

Os resultados alcançados permitiram afirmar que o esboço não forma apenas a alfabetização cartográfica, mas também atua moldando indivíduos capazes de se relacionar com o espaço de forma crítica e

reflexiva (CALLAI, 2003; NOBREGA, 2007; RISSO, 2020). O envolvimento em práticas de esboço com os alunos ajudou a trazer à tona a apreciação da dinâmica em jogo no espaço geográfico e a importância do conhecimento local como ponto de partida para a compreensão de fenômenos mais amplos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Relevância das Metodologias Ativas no ensino da Geografia é evidenciada como uma estratégia fundamental para estimular a participação dos alunos. Ao assumir o papel de protagonistas em seu aprendizado, os estudantes demonstram um aumento no engajamento e no interesse pelo tema, o que torna o processo mais relevante e eficaz. Abordagens ativas, como a elaboração de Croquis, favorecem a interação com conceitos espaciais, contribuindo para o desenvolvimento de competências cognitivas e críticas que vão além da mera memorização.

O embasamento dentro da teoria de Jean Piaget é utilizado nesse trabalho dentro de sua fundamentação teórica conforme o desenvolvimento das atividades realizadas, essencialmente no que trata o pensamento simbólico e a construção do processo pedagógico de aprendizagem conforme a interação com o ambiente. Piaget ressalta que toda a construção referente ao processo de aprendizagem pela integralização da experiência concreta, fundamentando assim o uso de ferramentas como o Croqui para melhor entendimento dos conceitos geográficos.

Os resultados apoiam o importante papel que o Croqui desempenha no ensino de Geografia como uma ferramenta pedagógica. A realização deste método, na prática, juntamente com um curso apropriado e bem elaborado, pode mudar a qualidade do aprendizado e fazer com que os alunos apreciem as necessidades de diferentes conceitos. Os desafios identificados tornam-se a base para pesquisas futuras, pois revelam a necessidade de descobrir como as desvantagens observadas podem ser superadas para aumentar os benefícios que podem advir do uso do esboço na educação básica.

Apesar de todos os problemas enfrentados, como alguns alunos tendo dificuldade para entender ideias mais difíceis, as aulas serem interrompidas com assuntos da direção, causando uma dispersão dos alunos com conversas paralelas, o Croqui acabou sendo uma ferramenta relevante e útil. Ao encorajar o contato entre teoria e prática, ele ajuda os alunos a construir um pensamento geográfico estruturado e significativo. Por fim, esta pesquisa confirma o quão vital é adicionar novas e reais maneiras de ensinar, apontando o quão fundamental o professor é como um ajudante neste trabalho.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. C.; NOGUEIRA, R. Iniciando a alfabetização cartográfica. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 6, n. 7, p. 117-125, 2009.
- AFONSO, A. F.; SOUSA, A. G. de. A influência do ambiente escolar na aprendizagem: desafios para professores em formação inicial. **Pesquisa e Debate em Educação**, [S. l.], v.8, n.1, p. 563–577, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31595>. Acesso em: 4 jul. 2024.
- ALTAMIRA. **Documento curricular municipal: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Altamira: Secretaria Municipal de Educação, 2020.
- BEUTING, L.; MANTOVANI, J; BATISTA, N. **Utilização de Imagem Anáglifo para caracterização de bacia hidrográfica do local de vivência**: Abordagem com alunos do 6º ano das escolas Alberto Pretti e Paquetá, Brusque, Santa Catarina. *Metodologias e Aprendizado*, v. 6, p. 24-35, 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 17 jan. 2025.
- CALLAI, H. C. **Geografia em sala de aula: práticas reflexões**. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). Porto Alegre: Editora da UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2003.
- CARLOS, A. F. A. et al. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- CARVALHO, M.; LIMA, L. A afetividade nos processos de aprendizagem em ambientes virtuais. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 3, p. 201-215, 2015.
- CASTELLAR, S.; VILHENA, J. **Ensino de geografia. Coleção Ideias em Ação**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- CAVALCANTI, L. S. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. In: **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, novembro de 2010.
- CORRÊA, R. L. **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- DE SOUZA, T. R; CLEMENTE, E. C. O ensino de Geografia no contexto da Educação no/do campo. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 13, n. 23, p. 05-27, 2023.

DO NASCIMENTO, R. De onde vieram meus avós? Pertencimento, terra, gênero e raça. **Revista Tocantinense de Geografia**, v. 12, n. 26, p. 242-264, 2023.

HERRERA, E. D; CHICÓN, C. S. F; ISLAS, A. Q. El trabajo interdisciplinario en la enseñanza de la Geografía. Un estudio de caso en el Bachillerato mexicano. **Revista Signos Geográficos**, v. 6, p. 1-25, 2024.

MARQUES, J. O. A. **Etnogeografia**: contribuição para uma releitura da Geografia da Região Norte do Brasil. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA / SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL (MEC/SEF). **Parâmetros Curriculares Nacionais**: História, Geografia/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, 1997

MORAES, J. V.; CASTELLAR, S. M. V. Metodologias ativas para o ensino de Geografia: um estudo centrado em jogos. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 17, n. 2, p. 422-436, 2018.

MORONE, R. **O uso de croquis cartográficos no ensino médio**. Tese (Doutorado em Geografia Física) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Geografia. Programa de Pós-Graduação em Geografia Física, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2007.

NÓBREGA, M. L. S. **Geografia e educação infantil: os croquis de localização – um estudo de caso**. Tese (Doutorado em Geografia Física). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Geografia. Programa de Pós-Graduação em Geografia Física. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

OLIVEIRA, L. O ensino/aprendizagem do mapa e pelo mapa. In: **Anais, Colóquio de Cartografia para Crianças**, UNESP/Rio Claro, 1995.

PARÁ. **Documento Curricular do Estado do Pará** – Educação Infantil e Ensino Fundamental. Pará, 2019.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Guanabara. 1978.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

PIAGET, J. **Aprendizagem e conhecimento**. In: PIAGET, J., GRÉCO, P. *Aprendizagem e conhecimento*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

PIAGET, J. **A formação do símbolo: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PIAGET, J. **Desenvolvimento e aprendizagem**. Porto Alegre: UFRGS. Faculdade de Educação. Departamento de Estudos Básicos, 1995.

PIAGET, J.; GRÉCO, P. **Aprendizagem e conhecimento**. São Paulo: Freitas Bastos, 1974.

PINTO, G. S. Ensino de Geografia: Teorias e Experiências. **Revista de Ciências Humanas**, v. 3, n. 23, 2023.

RISSO, L. C. Vivências paisagísticas como caminhos para novas percepções e experiências. **Revista Geograficidade**, v. 10, p. 309-323, 2020.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, L. P.; CORSO, C. P.; COSTELLA, Roselane Zordan. Jean Piaget e a construção de maquetes: um olhar para a educação geográfica. **Revista FSA**, Teresina, v. 12, n. 3, art. 9, p. 160-172, mai./jun. 2015.

SILVA, D. O.; NASCIMENTO, M. D. **Mapas, maquetes e instrumentos digitais no auxílio do ensino de Geografia**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Universidade Federal do Ceará. Centro de Ciências. Departamento de Geografia. Curso de Graduação em Geografia. Fortaleza, 2023.

SIMIELLI, M. E. R. **Cartografia no ensino fundamental e médio**. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). *A Geografia na sala de aula*. São Paulo. Contexto, 1999.

SIMIELLI, M. E. R. **Primeiros Mapas: como entender e construir**. SP: Ática, 1993.

SOUZA, E. M. **Problemas de aprendizagem – Crianças de 8 a 11 anos**. Bauru: EDUSC, 1996.

TUAN, Y. -F. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: DIFEL, 1983.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 4. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1991.